

4 ESPANHA

O BANCO EUROPEU DE INVESTIMENTO CONCEDEU UM EMPRÉSTIMO DE €120 MILHÕES À REPSOL PARA A CONSTRUÇÃO E EXPLORAÇÃO DA PRIMEIRA FÁBRICA DE BIOCOMBUSTÍVEIS AVANÇADOS EM ESPANHA. A FÁBRICA VAI FICAR DENTRO DO COMPLEXO DA REPSOL EM CARTAGENA, NA REGIÃO DE MÚRCIA E AS OBRAS DE CONSTRUÇÃO JÁ COMEÇARAM EM MARÇO, DEVENDO ESTAR TERMINADAS NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2023.

5 BÉLGICA

Comissão Europeia acusa Meta de favorecimento comercial ao Facebook



FOTO DADO RUVIC/REUTERS

A Comissão Europeia (CE) considerou que a empresa Meta favorece a sua rede social Facebook no que respeita aos anúncios classificados online, nomeadamente na plataforma Marketplace. Se o resultado da investigação aprofundada confirmar as primeiras suspeitas de atuação ilícita, a Meta pode incorrer numa multa até 10% da sua faturação. Bruxelas concluiu, em primeiro lugar, que a Meta liga o

seu serviço de anúncios classificados online Facebook Marketplace com a sua rede social dominante Facebook, o que significa que os utilizadores do Facebook têm automaticamente acesso ao Marketplace, quer o queiram quer não, o que dá uma "vantagem substancial" sobre a concorrência. A CE receia ainda que os termos e condições, que autorizam a Meta a utilizar dados relacionados com anúncios de concorrentes em benefício do Facebook Marketplace, "sejam injustificados, desproporcionados e não necessários para a prestação de serviços de publicidade em linha nas plataformas da Meta".

OPINIÃO



FOTO RUI QUARTE SILVA

À FRENTE... PARA JÁ

Pedro Brinca

Há umas semanas, fiz um *post* nas redes sociais sobre a trajetória do PIB *per capita* em paridade do poder de compra de Portugal, desde 2000 até 2021, em percentagem da média da União Europeia. O resultado é deprimente: sempre a descer, dos 85% até aos 74% do ano passado. Dois dias depois, o Expresso dava conta das previsões da Comissão Europeia para 2024, com Portugal a ser ultrapassado pela Roménia. A mesma Roménia que partiu de 27% da média comunitária em 2000 para atingir os 73% em 2021.

Nos comentários, de um lado atribuía-se a queda portuguesa ao socialismo e pedia-se, ironicamente, o regresso de Sócrates em 2026. Do outro, menorizava-se o PIB, clamava-se pelo índice de desenvolvimento humano, onde Portugal ainda bate a Roménia por 87% a 82%, e pela esperança média de vida e mortalidade infantil. Estava lançado o desafio, quicá inspirado pelo Campeonato do Mundo, em que cada argumento era uma finta e cada *soundbite* bem-sucedido um golo festejado com dezenas de *likes* de cada lado.

A Roménia ainda está atrás no marcador, mas vem com uma forte dinâmica. A manter-se assim, em breve vamos ficar para trás. Ainda estamos à frente, mas sente-se no ar romeno o impacto psicológico da dinâmica de crescimento

Claro que nos comentários houve quem me mandasse ir para a Roménia. E eu fui: aproveitei uma viagem de trabalho e, 12 dias depois, estava a aterrar no aeroporto de Otopeni pela primeira vez na vida. Chegámos às 2 da manhã e, de facto, o aeroporto da Portela, mesmo a reventar pelas costuras, sempre é mais moderno e arranjadinho. 1-0 para Portugal.

No dia seguinte fomos até à capital da Transilvânia, a sétima cidade mais povoada da Roménia. A estrada mais parece uma estrada nacional, às vezes uma estrada local. A Roménia não tem as infraestruturas rodoviárias de Portugal: 52 vs 295 quilómetros de autoestrada por habitante e 4 vs 33 quilómetros por cada mil quilómetros quadrados de área. Demorámos quase três horas para fazer 153 quilómetros. A medida que nos afastávamos da capital, casas e pessoas pareciam vindas do interior profundo português nos anos 80. 2-0 para Portugal. Brasov é uma cidade bonita, com um centro histórico bem

conservado e muito fotogénica. O ponto alto acabou por ser a visita a Bran e ao castelo do Drácula, personagem inspirada no rei Vlad III, o Impalador. Apesar de os historiadores jurarem que Vlad III nunca lá pôs os pés, o comércio local não deixa que a verdade estrague uma boa história. Não faltam *T-shirts*, peluches, porta-chaves e outros *souvenirs*. E, convenhamos, não temos por cá ninguém com o mesmo alcance mediático. Talvez o Cristiano Ronaldo. 2-1 para a Roménia. Estava na hora de voltar para Bucareste.

Bucareste é uma cidade imponente, com cerca do triplo da população de Lisboa, com muitos monumentos neoclássicos à boa tradição de outras capitais europeias. Outros, de inspiração soviética, chegam a atingir a megalomania, como o Palácio do Parlamento, o segundo maior edifício administrativo do mundo a seguir ao Pentágono. Foi mandado construir por Ceausescu, Presidente da Roménia até 1989, assassinado aquando da queda da ditadura comunista que liderava.

Encontrámo-nos para jantar com dois professores de Economia da Universidade de Ioasi num restaurante do fim do século XIX, com música e dança tradicional ao vivo. A conversa acabou por ir parar às comparações entre os nossos países ao nível de gestão pública. E, afinal, as queixas não são assim tão diferentes: políticas económicas pouco baseadas em evidência e falta de meritocracia no sector público.

O retrato dos dois países é próximo em vários aspetos: o peso da educação e da saúde nos Orçamentos é semelhante; a Roménia gasta um pouco mais na defesa. Mas estamos sempre a falar de percentagens de um bolo menor. O peso da despesa do Estado no PIB romeno é cerca de 8 p.p. mais baixo e a taxa de imposto sobre o rendimento, pasme-se, é única e de 10%. Já os descontos para a Segurança Social são semelhantes. O IVA, a 19%, também é mais baixo, assim como a taxa de IRC, de 16%, e a dívida pública tem um terço do peso no PIB. Perante estes números, apetece gritar golo para a Roménia. Mas a Roménia continua atrás de Portugal nos vários indicadores importantes para a qualidade de vida das pessoas acima referidos, todos sustentados por despesa pública.

A Roménia ainda está atrás no marcador, mas vem com uma forte dinâmica. A manter-se assim, em breve vamos ficar para trás. Ainda estamos à frente, mas sente-se no ar romeno o impacto psicológico da dinâmica de crescimento: do índice do Eurostat de *overall life satisfaction* em 2021, a Roménia fica em terceiro, logo atrás da Áustria e da Finlândia. Já Portugal está em oitavo... a contar do fim.

Economista e professor da Nova SBE



9 EUA

Fundador da FTX sai de Nassau para Nova Iorque

O fundador da falida corretora de criptomoedas FTX, Sam Bankman-Fried — preso nas Bahamas na semana passada a pedido do Governo norte-americano — aceitou ser extraditado para os EUA. A decisão foi comunicada esta semana ao tribunal, que se pronunciou pela manutenção da prisão até Bankman-Fried ser extraditado. Ainda não há data para a extradição, mas a Reuters adianta que a entrega do empresário à justiça dos EUA deverá ocorrer muito rapidamente. A agência adianta ainda que a escolta do empresário já está em Nassau. Nos EUA, Bankman-Fried é acusado de ter desviado milhares de milhões de dólares para cobrir as perdas do seu fundo de investimento Alameda Research. A acitação da extradição põe fim a uma série confusa de avanços e recuos dos vários advogados de defesa de Sam Bankman-Fried.



FOTO DANTE CARRERE/REUTERS